

7 . O ninho Pág. 8

nh

No moinho do moleiro vive uma joaninha. Uma joaninha e uma patinha.
A joaninha pousou no ninho da patinha. No ninho dormia o patinho pequenino,
gordinho e amarelinho.
De manhã cedinho, o moleiro carrega a farinha na carrinha e vai até a cidade.

8 . Farfalhudo, o coelho Pág. 9

lh

Farfalhudo é um coelho orelhudo e vaidoso.
Logo pela manhã, toma banho, seca-se na toalha e, de orelha arrebitada,
olha-se ao espelho:
– Sou bonito! Sou muito bonito! – E deita-se na palha a comer uma folha de
repolho, uma folha de alface e uma tigela de milho.

9 . A escada Pág. 10

as es is os us

O Tomás subiu à escada. A Inês segurou a escada para ele não escorregar.
O Dinis chegou da pesca. Saltou, para sacudir a terra das suas botas altas.
A cesta do Dinis caiu, e o peixe que tinha pescado deu saltos no chão. A Inês
assustou-se, largou a escada e o Tomás por sorte não se magoou. Farrusco, o gato,
só queria cheirar o peixe.

10 . O bolo de noz Pág. 11

az ez iz oz uz

O Vaz, o pequeno petiz, faz dez anos e está feliz. A sua mãe fez um bolo de noz.
Ele e os seus amigos vão até ao lago festejar.
No lago, o patinho amarelo fazia de juiz e o seu irmão corria veloz à volta do chafariz.
O Vaz tirou o bolo do cabaz.
– Que belo petisco! – disse o Vasco de nariz arrebitado, ao tirar o capuz da cabeça.

11 . A quinta Pág. 12

an en in on un

Da quinta do senhor Pinto, o António vê os montes, o lindo rio, a fonte e o tanque
do quintal.
Ao fundo da quinta, o bando de andorinhas voa da ponte para a laranjeira, onde
está o saco de sementes encostado ao banco. Na laranjeira estão cinco laranjas tão
maduras que até apetece espetar-lhes os dentes.

12 . O pombal Pág. 13

mb m mp

O Valentim e o Delfim foram ver o pombal do Joaquim. Quando lá chegaram, o
Joaquim andava a limpar o pombal. As pombas voavam do campo para o jardim. O tempo
estava bom e era lindo vê-las assim a esvoaçarem para longe até se perderem de vista.
Ao fim da tarde, comeram pudim enquanto o Joaquim tocava tambor.